



COMBATER A PRECARIEDADE

A precariedade nos vínculos laborais, é, contudo o que de mau traz à vida dos trabalhadores e suas famílias, uma autêntica chaga social, não podendo deixar de ser combatida. Nesse sentido a campanha +DIREITOS+FUTURO veio trazer mais visibilidade a uma luta que o Partido Comunista Português sempre tomou como sua, sendo por isso uma luta prioritária no contexto da melhoria das condições de vida dos trabalhadores e suas famílias.

Após o sucesso, que foi a recolha de assinaturas do abaixo-assinado dirigido à população do concelho, que pretende levar a discussão na Assembleia Municipal toda a problemática em redor do Trabalho Precário, e enquanto se aguarda o agendamento da sessão em Assembleia Municipal reservada a este tema, realizou-se por iniciativa da concelhia do PCP de Oeiras uma sessão pública de debate no dia 29 de Setembro no Auditório da Biblioteca Municipal.

A participação de Francisco Lopes- (Deputado AR), Fausto Leite- (Especialista em direito do trabalho) Diogo Correia (interjovem) e das diversas estruturas sindicais representativas dos trabalhadores do concelho nesse debate público, permitiram demonstrar de forma clara que o trabalho precário nos afecta a todos, principalmente pela via da desvalorização de salários e direitos não só nos contratos precários mas também nos vínculos efectivos, sendo portanto um problema transversal que afecta toda a população trabalhadora.

Alguns dados apresentados durante o encontro ilustram bem a dimensão deste flagelo nacional: contratos a termo 644.000 trabalhadores (80% do 1º emprego); trabalho temporário, dados relativos a 2013 apontam 121.718 trabalhadores, com uma duração média por contrato de 3,9 meses, e remuneração média inferior 600 euros; recibos verdes em 2014 havia 130.000 trabalhadores nestas condições.

É importante referir o papel de sucessivos governos que ao longo de vários anos têm exercido uma política de estado que promove a precariedade laboral alicerçada nas políticas da união europeia e totalmente incorporada no pacto de agressão, bloqueando a contratação



de novos trabalhadores para a função pública ou para o sector empresarial do estado, mas facilitando a contratualização com empresas de trabalho temporário ou empresas prestadoras de serviços.

A precarização do trabalho apesar de poder trazer lucros mais elevados para empresas no imediato, tornam-se a longo prazo destrutivas para as forças produtivas, criando uma instabilidade constante, através da promoção da rotação permanente de trabalhadores, não permitindo que haja formação nem experiência profissional. As carreiras profissionais não visam simplesmente defender os direitos dos trabalhadores, mas sendo parte fundamental dos próprios processos produtivos e da actividade económica. A precariedade vem desvalorizar as carreiras profissionais, destruir os processos de aprendizagem nas empresas.

O impacto negativo da precariedade na desejada sustentabilidade da vida diária do país, do concelho, de quem nele vive e trabalha, e nele faz projecto de vida e futuro, e a necessidade de valorizar salários e direitos são problemas que irão ter sempre respostas nas propostas e intervenção do Partido Comunista Português.



TRABALHADORES DO ISQ ENFRENTAM CORTES NA MASSA SALARIAL



PCP REUNIU COM O CONCELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO ISQ PÁG - 2

FRENTE COMUM SAI À RUA PÁG - 4

TRABALHADORES DA APAPOL AVANÇAM PARA A GREVE PÁG - 3

PCP SOLIDÁRIO COM OS TRABALHADORES DO PINGO DOCE PÁG - 3



DEPUTADA DO PCP REUNE COM O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO ISQ

O Partido Comunista Português, através da sua deputada parlamentar Ana Mesquita, visitou o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), no âmbito das suas funções enquanto deputada e na sequência das muitas iniciativas do PCP, junto das empresas e dos trabalhadores.

Sendo uma visita já há muito programada pela organização local do partido, ela ocorre num período muito negativo para os trabalhadores do ISQ.

A nossa delegação foi recebida pela administração da empresa, nas pessoas do Eng. Manuel Cruz e do Dr. João Safara, sendo que o tema principal desta visita foram as preocupações dos trabalhadores, que passam neste momento, por diversos cortes salariais.

Desta reunião também retiramos algumas preocupações, manifestadas pela administração do ISQ, e que no âmbito da nossa intervenção parlamentar procuraremos questionar e verificar junto do governo a possibilidade de soluções que as minimizem ou as resolvam.

Deixamos claro que estas preocupações manifestadas pela administração, não são responsabilidade dos trabalhadores do



ISQ, e que estes quanto sabemos têm demonstrado o maior profissionalismo e disponibilidade para com a empresa. Estamos disponíveis como sempre estivemos, para com os trabalhadores e a sua organização procurar inverter este rumo de empobrecimento: criar condições para melhoria dos salários e direitos e da aplicação de contratação coletiva específica para esta empresa.

OS CORTES JÁ SE FAZEM SENTIR NO ISQ



Com o recebimento do salário do mês de Outubro, podemos perceber que os primeiros cortes, prometidos pelo Conselho de Administração, são já um facto.

Todos os trabalhadores que tinham direito ao subsídio de almoço a € 5.50/dia, só receberam € 5.

Os trabalhadores deslocados que deveriam receber de ajudas de custo € 8.5; € 9; € 10 ou € 11 receberam apenas € 8.

Os trabalhadores que recebem de salário mais do que € 900 e que recebiam € 30 de subsídio de estudo, por cada filho a estudar, deixaram de o receber.

As chefias intermédias, mesmo as que se deslocam em serviço, e que ficaram em igualdade com os que utilizam o carro para ir de casa para o emprego e vice versa, foi-lhes descontado € 30

Será que é assim, que o conselho de administração do ISQ, entende, ser possível melhorar as finanças da empresa, cortando nos subsídios daqueles que já não têm revisão salarial há 8 anos?



EMEF - EMPRESA DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO FERROVIÁRIO DESPEDE QUANDO DEVEIA CONTRATAR

Após o plenário na EMEF realizado no dia 27 de Outubro, um dia de luta, com plenários, greves e ações de luta, em várias oficinas do País, delegados/dirigentes sindicais da empresa receberam delegações dos eleitos do PCP dos concelhos de Cascais e de Oeiras e uma representação d'Os Verdes que vieram manifestar a sua solidariedade, e entregar a Moção apresentada pelo PCP na Assembleia Municipal de Oeiras, afirmando a justa luta dos trabalhadores em defesa do emprego e contra a precariedade.

Em causa estão 54 trabalhadores (6 nas oficinas de Oeiras) que haviam sido contratados por diversas empresas de trabalho temporário em todo o País (Kelly Services em Oeiras), e que estão a ser confrontados com o anúncio de despedimento.

No folheto distribuído aos utentes da Linha de Cascais, a Comissão de Trabalhadores (CT) e o Sindicato dos ferroviários, avisam que, caso se concretizem os despedimentos, «o serviço vai piorar». Ali circulam «comboios com mais de 50 anos, autêntica sucata, miraculosamente ressuscitada cada dia pelos operários



da EMEF (que fazem a manutenção) e pelos trabalhadores da CP». Nas oficinas de Oeiras, onde é feita a maior parte do trabalho de manutenção daquele material circulante, faltam trabalhadores, como nas restantes oficinas da EMEF. Lembrem que «o que se gastou nos dois submarinos dava para pagar toda a modernização da Linha de Cascais e ainda comprar dez vezes os comboios necessários, novos», para lá dos milhares de milhões de euros pagos anualmente por juros especulativos da dívida pública e por contratos swap.

As ações de luta começam a surtir os seus efeitos

Perante a marcação da luta contra o despedimento e pela inte-

gração dos trabalhadores recrutados através de empresas de trabalho temporário, a Fectrans tomou conhecimento de «anúncios internos em Lisboa, Entroncamento e Porto», para admissão de 15 trabalhadores. Este passo «revela que a marcação da luta fez mexer alguma coisa», mas a federação, numa nota publicada dia 20, conside-

TRABALHADORES DA APAPOL AVANÇAM PARA A GREVE

As condições de trabalho na APAPOL encontram-se hoje muito degradadas, e os números não o desmentem; só em 2016 contam-se já vinte acidentes de trabalho, um valor muito elevado para o número de trabalhadores. Existem vários casos graves dos quais a empresa tem procurado descartar as suas responsabilidades. O Sindicato dos Trabalhadores da agricultura e das indústrias de alimentação, bebidas e tabacos de Portugal (SINTAB), já procurou por várias maneiras resolver este problema, tendo reunido com a empresa, e tendo já sido chamada a Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) e a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE). Mas empresa não pretende alterar as condições de trabalho, mantendo tudo na mesma, e indo contra as deliberações tomadas por estas entidades. A par disto não estão a ser respeitadas as folgas dos trabalhadores, tendo a empresa alterado unilateralmente os horários, reduzindo o número de horas por dia, mas retirando o direito a uma das folgas. Estão em causa ritmos muito elevados de trabalho, associados à falta de pessoal.

Para o Sindicato (SINTAB) não restam dúvidas, é preciso lutar e exigir condições dignas de trabalho, e que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados, tendo por estas razões decidido paralisar no dia 14 de Novembro e nos dias 23 e 24 de Dezembro.



PINGO DOCE

O PCP solidarizou-se com uma acção de luta que o sindicato do comércio (CESP) realizou em frente ao Pingo Doce de Algés, pretendia-se denunciar os elevados ritmos de trabalho e o caso particular de uma trabalhadora que desmaiou no local de trabalho. Esta trabalhadora sofre de diabetes e é obrigada a comer de 2 em 2 horas, por orientação médica. Apesar da empresa ter disto conhecimento e da funcionária ter já desmaiado antes a empresa impediu-a de fazer a necessária pausa.

O caso permite ilustrar bem o que são os constantes atropelos pelos direitos dos trabalhadores, com ritmos de trabalho extenuantes, alterações constantes aos horários e uma grande sobrecarga.

Se há falta de pessoal então contratem-se mais trabalhadores. A empresa continua a somar lucros avultados e a família Soares dos Santos a ser uma das mais ricas do País, não havendo razões para não admitir mais trabalhadores.



O Bugio



6ª FEIRA | DIA 18 NOV | 14H30 | MARQUÊS DE POMBAL MANIFESTAÇÃO - FRENTE COMUM SAI À RUA

MANIFESTAÇÃO
18 NOV | **MARQUÊS DE POMBAL (LISBOA)**
14H30

EXIGIMOS
AUMENTOS SALARIAIS
CARREIRAS DESCONGELADAS
35 HORAS PARA TODOS
EMPREGO COM DIREITOS

PORTUGAL É UM PAÍS SOBERANO

Frente Comum
 Sindicato da Administração Pública

Porque os avanços foram positivos, mas são insuficientes, a Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública convocou uma manifestação para o dia 18 Novembro, às 14h30, no Marquês do Pombal, pois é necessário inverter o rumo do empobrecimento dos portugueses e é urgente respeitar os direitos dos trabalhadores.

O PCP tem vindo a afirmar ao longo dos últimos anos, a necessidade de rutura com a política de direita, seja ela promovida pelo PSD, CDS ou pelo PS. É possível valorizar os trabalhadores, distribuir melhor os rendimentos e defender o interesse público. Mas para tal é urgente romper com os constrangimentos da dívida e dos défices estruturais. E tal como afirmamos o nosso compromisso é com o povo e com os trabalhadores, do lado das suas justas reivindicações, não acompanhamos o discurso das imposições da Europa. E quanto mais forte for a luta dos trabalhadores, mais perto estamos de romper com a política de direita.

No passado dia 24 de Junho o PCP apresentou na Assembleia Municipal de Oeiras um abaixo-assinado com um pedido de agendamento de uma reunião sobre a precariedade laboral - outro dos flagelos que assola muitos trabalhadores-. Até à data, continuamos à espera que essa reunião seja agendada. E a razão para o "esquecimento" parece-nos óbvia: a Câmara, apesar de já poder contratar trabalhadores, decidiu recorrer aos contratos CEI+ em 2017, não com o objetivo de colmatar necessidades de trabalho pontuais, mas para suprimir lacunas no quadro de pessoal. Ficarão assim com o trabalho assegurado por trabalhadores sem vínculo,

com poucas condições laborais e sem a maior parte dos direitos dos restantes trabalhadores. Por outro lado, a Câmara recorre cada vez mais a empresas externas para os serviços que poderiam e deveriam ser desempenhados pelos seus próprios trabalhadores. Aliás, este modelo é também o que se pratica em algumas Juntas de Freguesia do Concelho, com destaque para a de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias.



PREPARAR O XX CONGRESSO

No próximo dia 2 de Dezembro tem início o XX Congresso do PCP. Para quem possa pensar que é apenas mais um congresso partidário, é essencial apontar o caráter único deste partido e do seu modo de funcionamento.

O projeto de resolução política que vai ser sujeito a votação foi distribuído pela base militante há longos meses atrás. Tiveram lugar, em todas as organizações por todo o país, plenários onde todos os militantes tiveram a oportunidade de discutir livremente as teses e propor alterações e melhorias. Após a discussão inicial, os delegados ao congresso são livremente eleitos pelos militantes em assembleias eletivas que estão neste momento a ter lugar por todo o país.

No nosso Partido, as decisões cabem aos seus militantes. Não são cozinhadas entre "barões" em manobras de bastidores. O debate é livre, franco de todos e para todos. O PCP não tem os desfiles de "notáveis" e os golpes palacianos que caracterizam os congressos dos outros partidos, desprestigiam a democracia e afastam o nosso povo do exercício livre e informado da política.

Nas teses é feita a análise da situação política nacional e internacional e é proposto o plano de ação que guiará a atividade do Partido até ao próximo congresso. O PCP não está preso a dogmas cristalizados no tempo. A sua ação é guiada pela permanente análise dos acontecimentos e consequente adaptação a estes. A nossa ferramenta de análise é o marxismo-leninismo, de que não abdicamos, apesar de toda a propaganda que procura diminuí-lo e dá-lo como extinto. Pelo contrário, quanto mais dão o marxismo-

leninismo como extinto e ultrapassado, mais certa se revela a sua análise e mais necessário ele se torna para garantir o futuro da Humanidade.

O Partido continua a guiar-se pelo seu objetivo principal, defender a classe trabalhadora contra a exploração e a servidão, por muitas que sejam as máscaras "modernas" com que estas procuram ocultar-se. É o Partido que está na primeira linha de combate ao lado dos trabalhadores, dos estudantes, dos reformados, dos micro, pequenos e médios empresários, dos agricultores, dos artistas e intelectuais, dos quadros técnico-científicos. Ou seja, todas as camadas que contribuem com a sua força de trabalho para erguer uma sociedade mais justa, mais solidária e menos desigual. Aprender, planejar, agir. Este é o trabalho que todo este imenso Partido faz constantemente e que tem o seu culminar nos seus Congressos. Trabalhador, Junta-te à nossa luta, porque o futuro pertence-nos.

